



CONCERTO ORQUESTRA DE SOPROS

PROVA DE APTIDÃO ARTÍSTICA
GONÇALO NOVA

5 | junho | 18h | 2021

Auditório do Conservatório de Música do Porto
Entrada limitada a um convite por aluno participante

ENSEMBLE DE SOPROS DA ORQUESTRA DO SECUNDÁRIO DO
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

ORQUESTRA DE SOPROS DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

GONÇALO VALE NOVA - TROMBONE

FERNANDO MARINHO - DIREÇÃO

<https://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/>

Programa:

Old Wine in New Bottles - Gordon Jacob

1. The Wraggle Taggle Gypsies

4. Early One Morning

Viva Musica! - Alfred Reed

Colors * - Bert Appermont

1. Yellow

2. Red

3. Blue

4. Green

**Ensemble de Sopros da Orquestra do Secundário
do Conservatório de Música do Porto**

**Orquestra de Sopros
do Conservatório de Música do Porto**

Gonçalo Vale Nova * - Trombone

Fernando Marinho - Direção

**Professores de naipe: Fernando Marinho, Joaquim Oliveira,
Paulo Oliveira e Magna Ferreira**

Professor estagiário: Emanuel Silva

*** A obra faz parte da Prova de Aptidão Artística (PAA) do aluno
Classe do Prof. Joaquim Fernando Oliveira**

Old Wine in New Bottles - Gordon Jacob**

1. The Wraggle Taggle Gipsies
4. Early One Morning

Gordon Jacob (1895-1984) foi um compositor Inglês com trabalho editado entre 1925 e 1979. Depois de ter servido na Primeira Guerra Mundial estudou no Royal College of Music, tendo sido aluno de Vaughan Williams. Mais tarde tornou-se professor da instituição onde permaneceu até ao final da carreira, tendo sido ele próprio professor de compositores internacionalmente reconhecidos como Imogen Holst, Sir Malcolm Arnold ou Philip Cannon. Hoje em dia é sobretudo conhecido pela sua música para instrumentos de sopros, amplamente tocada em contexto académico, sobretudo.

Old Wine in New Bottles (1959) e a sua sequência, More Old Wine in New Bottles (1977) são composições regularmente tocadas em contexto de música de câmara e são baseadas em temas e canções tradicionais e populares, mas que refletem o estilo refinado de Gordon Jacob, enfatizando texturas únicas e estruturas formais claras.

**Notas por Joaquim Oliveira

Viva Musica! - Alfred Reed**

Alfred Reed (1921-2005) foi um compositor norte-americano. Estudou na Juilliard School of Music com Vittorio Giannini, tendo-se tornado compositor residente na NBC e na ABC. Foi ainda maestro da Baylor Symphony Orchestra, na Baylor University.

A obra Viva Musica foi uma encomenda do VanderCook College of Music e é dedicada a “todos aqueles que se empenham pela excelência no nobre campo da educação musical”. Foi estreada em 1983, em Chicago, pela VanderCook College Symphonic Concert Band e sob direção do próprio compositor. A Obra é apresentada num movimento único, num carácter Allegro Brillante.

Segundo o próprio compositor, “embora tenha havido muitos testemunhos da alegria de fazer música, e certamente da alegria de ouvi-la, não houve tantos, ou tão amplamente anunciados, para a alegria de ensiná-la. Este trabalho, encomendado por uma das escolas de maior sucesso no campo da educação musical, é uma tentativa de expressar exatamente esta alegria da comunhão entre professores e alunos”

**Notas por Joaquim Oliveira

Colors - Bert Appermont****

1. Yellow
2. Red
3. Blue
4. Green

Bert Appermont nasceu em Bilzen, Bélgica, a 27 de dezembro de 1973. Em 1998 (ano em que conclui “Colors”) concluiu os seus estudos com um duplo certificado de “Master of Music” no Lemmens Institute de Leuven. Obteve um mestrado em “Design musical para cinema e televisão” na conceituada Bournemouth Media School, em Inglaterra. Com o compositor holandês Daan Manneke, estudou recentemente técnicas composicionais contemporâneas.

Trabalhou em várias escolas e organizações. Depois de ensinar harmonia escrita e orquestração num curso de direcção em Genk, passou a lecionar na Katholieke Hogeschool Limburg. Nos últimos 10 anos, desenvolveu uma série de publicações pedagógicas importantes, contendo mais de uma centena de canções e também muitas gravações. Este material é utilizado na maioria das escolas de música belgas, visando o estímulo e o desenvolvimento da criatividade como um elemento importante da educação.

Como compositor escreveu dois musicais, 2 sinfonias, uma ópera, uma oratória e mais de 50 peças para coro, conjunto de câmara, orquestra de sopros, teatro musical e orquestra sinfónica. Recentemente, junto com Graham Reilly, escreveu a música para o documentário da BBC "The Reel history of Britain", que foi gravado pela BBC-Philharmonic Orchestra.

Em 2006, a sua composição "Fantasia per la Vita e la Morte" ganhou o primeiro prémio no conhecido concurso de composição de "Torrevieja", em Espanha. Em 2010, escreveu a sua primeira ópera "Katharina von Bora", que foi estreada com sucesso no famoso Gewandhaus em Leipzig pelo Sächsische Bläserphilharmonie com solistas e coro.

Orientado e inspirado por Jan Cober, Bert Appermont construiu uma reputação notável como maestro convidado na sua terra natal e no estrangeiro. Também é convidado regular em júris, palestras e workshops em vários países.

As suas obras têm sido executadas em todo o mundo, com quase todas as composições gravadas em CD e DVD por reconhecidas orquestras e solistas de países como Estados Unidos, Japão, Suíça, Holanda, Dinamarca, Alemanha, Itália, Espanha e Bélgica.

O Concerto "Colors", de Bert Appermont, é uma peça para trombone solo e orquestra de sopros ou banda, com duração aproximada entre 16 e 17 minutos. Este concerto foi composto especialmente para o trombonista solista belga Ben Haemhouts, amigo do compositor e criado em Ravels, na Bélgica, em dezembro de 1998. De acordo com as metodologias de avaliação, aplicadas a nível de dificuldade de execução, e tomando como exemplo o que consta na publicação da editora "Kameleon Editions", estamos perante um grau de dificuldade elevado de 6-7.

O ponto de partida para a composição desta peça teve duas etapas. Em primeiro lugar, o compositor quis criar um solo baseado nas 4 cores: amarelo, vermelho, azul e verde. Ao longo da composição, o foco esteve nas características simbólicas dessas cores, bem como nas emoções e associações que elas transportam, características essas que serão explicadas mais à frente, numa visão mais diferenciada da peça. Desta forma, cada andamento é baseado em cada cor. Estas cores não são um objetivo por si só, elas existem meramente como um indicador de atmosfera e caráter da tessitura.

De acordo com a afirmação do próprio compositor, na edição original da obra, o segundo momento inspirador desta criação artística foi de origem emocional: tratou-se da morte do tio do compositor no período de construção desta. O seu tio foi um trombonista amador que morreu muito jovem de uma hemorragia cerebral. A luta que este teve durante e no final de sua vida é também integrada mais no final do segundo andamento, que soa como uma luta pesada contra a morte. O facto de, na sua formação, ter tocado trompa numa banda belga contribuiu também para a sua escrita deste concerto no formato de orquestra de sopros.

A unidade na peça é criada pelo uso de um motivo de três notas, Dó-Ré-Sol (com intervalos de 2ª Maior e 4ª Perfeita), remetendo para as três cores primárias, que retorna constantemente em diferentes disfarces e que funciona como base para cada tema importante ao longo da peça. Este motivo de 3 notas é sempre encontrado nas primeiras três notas da primeira fase musical que o trombone toca em cada um dos andamentos, contendo como disfarce a mudança rítmica, ou de notas, no caso do final do 2º andamento, e em todo o 3º.

O compositor tenta tirar proveito da "paleta de cores" (de timbre) do trombone. A parte solo faz uso de toda a amplitude do instrumento, bem como de uma ampla gama de variações dinâmicas em que o timbre desempenha um papel importante na criação de um mundo em sinestesia, por uma singular fusão sensorial, exigindo ao intérprete recursos técnicos que lhe permita uma variedade tímbrica, dinâmica e expressiva.

1º Andamento: Yellow (Maestoso)

No primeiro andamento, que representa a cor amarela, o compositor pretende criar um ambiente não só inspirador e estimulante como também de energia e brilho. Esse caráter é facilmente reconhecido através do tratamento harmónico, que nos transporta para universo emotivo, fantasioso e sonhador, e pelo tratamento melódico desafiante do trombone, que requer um domínio do instrumento, principalmente, do registo agudo. Todos estes factores exigem um grande domínio técnico do instrumento e uma grande maturidade musical do intérprete. Esta exigência está presente desde o princípio até ao fim da peça. O motivo principal (Dó-Ré-Sol) é de início apresentado como base da peça, começando com as flautas, e harmonicamente suportado pelos trompetes, sustentando essas mesmas notas. No entanto, esse motivo rapidamente é “transmitido” para outros instrumentos, numa espécie de cânone em crescendo, culminando no Tutti Forte do compasso 11. Esta introdução leva-nos ao primeiro tema apresentado pelo solista, um tema Cantabile e nobile, desenvolvido a partir do motivo inicial das três notas. Este tema é apresentado depois pela orquestra, de uma forma imponente, apoiado de elementos rítmicos marciais. O segundo tema aparece em contraste com o primeiro, com um balanço diferente (subdivisão ternária), mais fluido e elegante. A transição para o segundo andamento é feita de uma forma virtuosística e de grande exigência para o trombonista, combinando elementos do primeiro e segundo tema, usando as três notas do motivo.

2º Andamento: Red (Vivace con Spirito)

Em termos de caráter, no segundo andamento, são facilmente reconhecíveis dois ambientes completamente distintos associados à cor vermelha. O primeiro e inicial, dinâmico e apaixonado. O segundo, dramático, furioso e combativo, tal como o compositor o descreveu. Uma luta contra a morte. Podemos também associar os conceitos de força de vontade e coragem. Neste andamento, o compositor é muito rigoroso na indicação da articulação que pretende, e essa característica, associada ao uso dos compassos irregulares ao longo de todo ele, dá-lhe um toque lúdico, alternando com momentos dramáticos. Esta energia está presente ao longo de todo o andamento, alterando-se consoante o ambiente pretendido. Mais uma vez, o motivo de três notas é apresentado no primeiro tema quando apresentado pelo solista. O primeiro tema apresenta elementos melódicos e rítmicos que nos transportam para ambientes do teatro musical, com semelhanças com o “West Side Story” de Leonard Bernstein. O segundo tema é apresentado primeiramente pela orquestra, e mais à frente pelo trombone. Apresenta um caráter Cantabile, e motivos melódicos com sensibilizações constantes, tensões e resoluções, que nos remetem para uma ideia de súplica e lamento, que nos remetem para, tal como referido pelo compositor, para o motivo de inspiração deste andamento (o sofrimento do tio).

Para transmitir o caráter lutador e furioso desejado, Bert Appermont apresenta uma mudança neste motivo. O compositor altera os intervalos das três notas do motivo principal da obra. Baixando o Ré natural para Ré \flat cria um par de intervalos com uma 2ª menor e uma 4ª aumentada, tornado o motivo mais agressivo ao ouvido. Este motivo é apresentado em cânone pela orquestra.

A transição para o terceiro andamento contrasta com a fúria presente anteriormente, e com a transição virtuosística do primeiro para o segundo andamento. O solista mantém um Sí \flat longo por 15 compassos, acompanhando um grupo restrito de instrumentos, preparando o ouvinte para o ambiente do próximo andamento.

3º Andamento: Blue (Largo Espressivo)

Quando a harpa começa o seu solo inicial deste andamento, somos convidados a entrar numa atmosfera completamente diferente. Este terceiro andamento, referente à cor azul, tem o propósito de transmitir um ambiente melancólico, sonhador e introvertido, mas também sereno e pacífico. Nos 3

primeiros dois compassos do andamento, a harpa é acompanhada num solo de cariz ondulante, que sugere a paisagem marinha, sendo automaticamente associada à cor azul. Este ambiente ondulatório está presente durante todo o andamento. Desde o início, o trombone e a harpa apresentam uma conexão quase em forma de dueto que tinha começado no fim do segundo andamento. Mais uma vez, o tema inicial é apresentado pelo trombone, num pianíssimo Dolce e Espressivo, dando um disfarce diferente ao motivo principal. Acompanhando a mudança de tonalidade principal de Dó maior para Mi \flat Maior, este tema é encontrado na sequência de Lá \flat -Si \flat -Mi \flat , o que mantém a ordem de intervalos do tema original (2ª Maior e 4ª Perfeita), mas mudando a tonalidade e, mais uma vez, o ritmo. Na linha melódica, o trombone expõe também este carácter ondulante, que vai permanecer quer no solista, quer na parte orquestral. Um recurso interessante utilizado pelo compositor, é o facto de a orquestra estar a tocar em divisão ternária, e o tema apresentado no trombone ter divisão binária. O segundo tema é apresentado pelo trombone num carácter Fortíssimo e Lamentoso, e continuado pela orquestra até uma reexposição do primeiro tema, sugerindo igualmente uma onda, visto que existe um avanço e regresso da música.

A transição para o quarto andamento é feita através de uma Coda, utilizando motivos deste terceiro andamento. Por esta descrição musical que o compositor conseguiu, acredito que seja o andamento em que mais fácil é reconhecer a cor associada e obter uma imagem mental da própria música. No final, o trombone sustenta o Si \flat agudo, enquanto a orquestra apresenta mais uma vez esta “onda”, acabando assim o andamento.

4º Andamento: Green (Allegro)

Depois da atmosfera de Blue, a entrada da orquestra em alternância pode ser um choque, devido aos diferentes ambientes sugeridos. O carácter de Green é de confiança, harmonia, união, equilíbrio e esperança. Este andamento apresenta semelhanças com todos os três anteriores.

Este andamento começa com uma introdução pela orquestra através da construção piramidal, utilizando as notas estruturais da obra, e pela introdução de um novo motivo temático nas trompas. Esse motivo será explorado pelo solista no terceiro tema deste andamento.

O primeiro tema deste andamento é apresentado pelo solista, assemelhando-se motivicamente ao primeiro tema do primeiro andamento (Yellow), mas com carácter Generoso e Espressivo. É acompanhado pela orquestra num balanço rítmico e com acentuações sincopadas.

O segundo tema deste andamento, apresentado pelas trompas, é o segundo tema do segundo andamento (Red), intercalado com motivos do terceiro andamento (Blue), nomeadamente a textura melódica ondulada.

O terceiro tema apresentado pelo trombone explora o motivo exposto pelas trompas na introdução deste andamento num carácter Furioso.

Este concerto acaba com o trombone e a orquestra a apresentarem novamente o primeiro tema do concerto, sendo que no penúltimo compasso, e sobressaindo da orquestra, o trombone expõe uma última vez o motivo deste concerto: Dó Ré Sol.

Tendo em conta o exposto, e que as 3 cores primárias são o amarelo, o vermelho e o azul, podemos reconhecer a unidade deste concerto no último andamento. Recolhendo semelhanças motivicas, temáticas, melódicas e harmónicas dos andamentos anteriores, encontramos uma singular síntese destes traduzidos em Green, da qual resulta o equilíbrio, harmonia, confiança e união, refletidos no carácter deste andamento.

***Notas por Gonçalo Nova, como parte do trabalho escrito no âmbito da sua PAA

Composição

Flautas:

Tomás Celeste
Maria Leonor Paiva
Matilde Bernardo
Mariana Costa
Ana Catarina Fernandes
Carolina Alves

Oboés:

Sebastião Figueiredo
Valentina Azevedo
Rita Sarmento Gonçalves
Mariana Marques

Clarinetes:

Tiago Silva
Manuel David Dias
Elisa Bastos
Ricardo Moreira
Marta Cunha
Catarina Albino
Eduardo Passos

Fagotes:

Roberta Bone
Pedro Tomé Ribeiro
Margarida Ribeiro
Leonor Queirós Dias
Daniel Tiago

Saxofones:

Gonçalo Silva
Bárbara Neves
Paulo Pires
Luís Oliveira
Daniel Gomes

Trompetes:

Afonso Fernandes
Hélder Cruz
Francisco Silva
Frederico Firmino
Rogéria Guterres
Mariana Paupério

Trompas:

Vasco Pinheiro
Tiago Peixoto
Rafael Neves
Mariana Coelho
Sara Alge

Trombones:

Francisco Silva
Carolina Barbosa
Afonso Ferreira

Eufónios:

Gabriel Lopes
Carlos Daniel Barros

Composição (continuação):

Tuba

André Andrade

Contrabaixo:

Miguel Borges Almeida

Harpa:

Rita Silva

Percussão:

Sofia Costa

Afonso Osório

David Barata Rocha

Jorge Prendas

João Marcelo Cardoso

João Henrique Silva